

UNIVERSO EQUESTRE ESTILO • MODA • CULTURA • VIAGEM • MOTORES

POLLO *life*



ISSN 1981-2019
55
R\$ 26,00
9 771981 201007



POLO LIFE VIAGEM

Tailândia

NO MÍTICO TRIÂNGULO DOURADO, FRONTEIRA DA TAILÂNDIA, LAOS E MYANMAR E ANTIGA REGIÃO PRODUTORA DE ÓPIO, UMA EXPERIÊNCIA PIONEIRA APROXIMA PESSOAS E ELEFANTES

Texto e Fotos Johnny Mazzilli



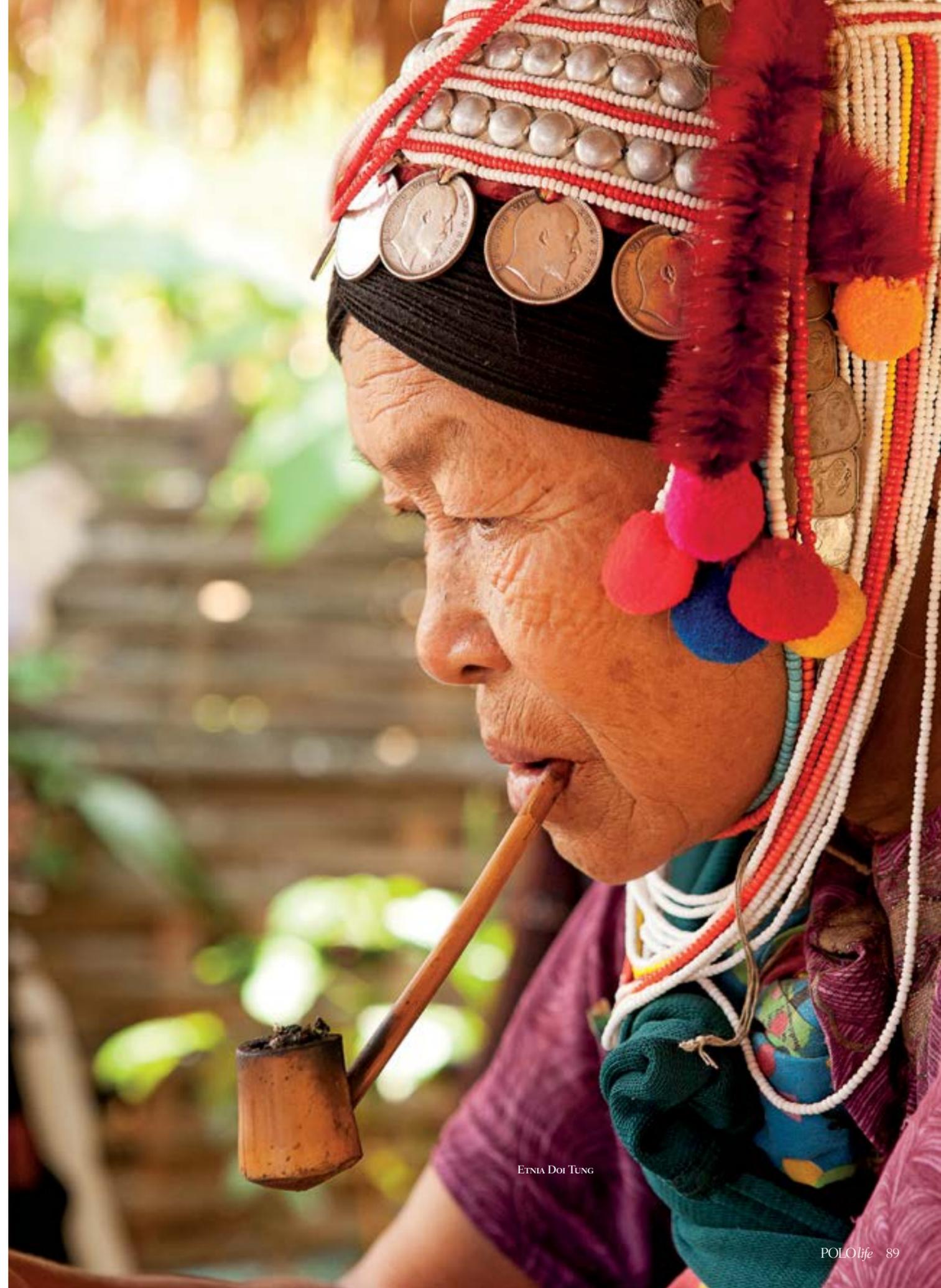
WAT RONG KHUN, MAIS CONHECIDO COMO WHITE TEMPLE, O TEMPLO BRANCO DE CHIANG RAI



ANANTARA GOLDEN TRIANGLE
ELEPHANT CAMP & RESORT

6 h da manhã. O sol já lança suas primeiras luzes sobre as colinas verdejantes e suaves do Triângulo Dourado, no norte da Tailândia. O dia será, como sempre, longo e abrasador. A temperatura, que às 7h da manhã já era de 33 oC, vai subir até próximo dos 40 oC. Estamos na mítica fronteira tríplice entre a Tailândia, o Laos e Myanmar, às margens do caudaloso rio Mekong. Durante o dia, as pessoas vivenciarão uma experiência inesquecível. Em um hotel-reserva com 125 hectares, o Anantara Golden Triangle, vivem 26 elefantes. Todos os animais chegaram com um histórico semelhante de maus-tratos, como trabalho excessivo, má nutrição e abandono. Em seu processo de reabilitação, pouco a pouco os mahuds, como são conhecidos os tratadores de animais, vão reconquistando sua confiança e os elefantes tornam-se mais tranquilos e sociáveis. A Tailândia é um país com uma tradição milenar de manejo de elefantes para o transporte e trabalho pesado. Há também, em outros lugares do país, shows com os animais, onde eles jogam futebol, pintam quadros e dão demonstrações de força. Não há como esquecer que nesse processo de aprendizado os animais sofrem maus-tratos e castigos. À medida que se adquire consciência de que essas atividades são prejudiciais a eles, tais práticas diminuem. Há,

no entanto, outras formas de manejo muito mais humanizadas, que proporcionam às pessoas momentos inesquecíveis e dão a elas a percepção de como esses animais são sensíveis e inteligentes. No Anantara, com o passar do tempo, os elefantes voltam a viver em grupo e a interagir com os visitantes. Elefantes que nasceram e cresceram sob manejo precisam ser manejados por toda a vida. Não há como reintegrá-los à natureza sem dispor de vastíssimas áreas controladas. Machos disputam brutalmente territórios e fêmeas, e animais de origens diferentes e históricos difíceis jamais formarão um bando com estrutura hierárquica semelhante à de elefantes na natureza. Uma vez reabilitados, não fazem mais trabalhos pesados nem shows, alimentam-se fartamente de vegetais e cana-de-açúcar e pastam livremente. O Anantara Golden Triangle fica nos arredores da pequena Chiang Rai, situada às margens do Mekong, que nasce nas planícies do Tibete, percorre quase 1.600 km atravessando seis países, até sua foz no Mar da China Meridional. Diferente da vizinha Chiang Mai, a segunda maior cidade da Tailândia, com quase 2 milhões de habitantes, em Chiang Rai vivem menos de 200 mil pessoas. A região é antiga produtora de ópio. Nas décadas de 1950 e 1960, a mãe do rei Bhumibol da Tailândia percorreu com o exército centenas de comunidades tribais nas montanhas, onde



ETNIA DOI TUNG



KAO SOI GAI, O THAI NOODLES



POLO LIFE VIAGEM



INFO & BY YOURSELF

APOIO

Tourism Authority of Thailand
www.turismodatailandia.com

QUEM LEVA

Turkish Airlines
www.turkishairlines.com

ONDE FICAR

Anantara Golden Triangle
Elephant Camp & Resort
www.goldentriangle.anantara.com



KHAO NIEW MAMUANG, STICKY RICE, O DELICIOSO ARROZ DOCE TAILANDÊS, COM MANGA E LETE DE COCO



MUSEU DO ÓPIO

TÊCELÂ DE PASHMINA NO ANANTARA



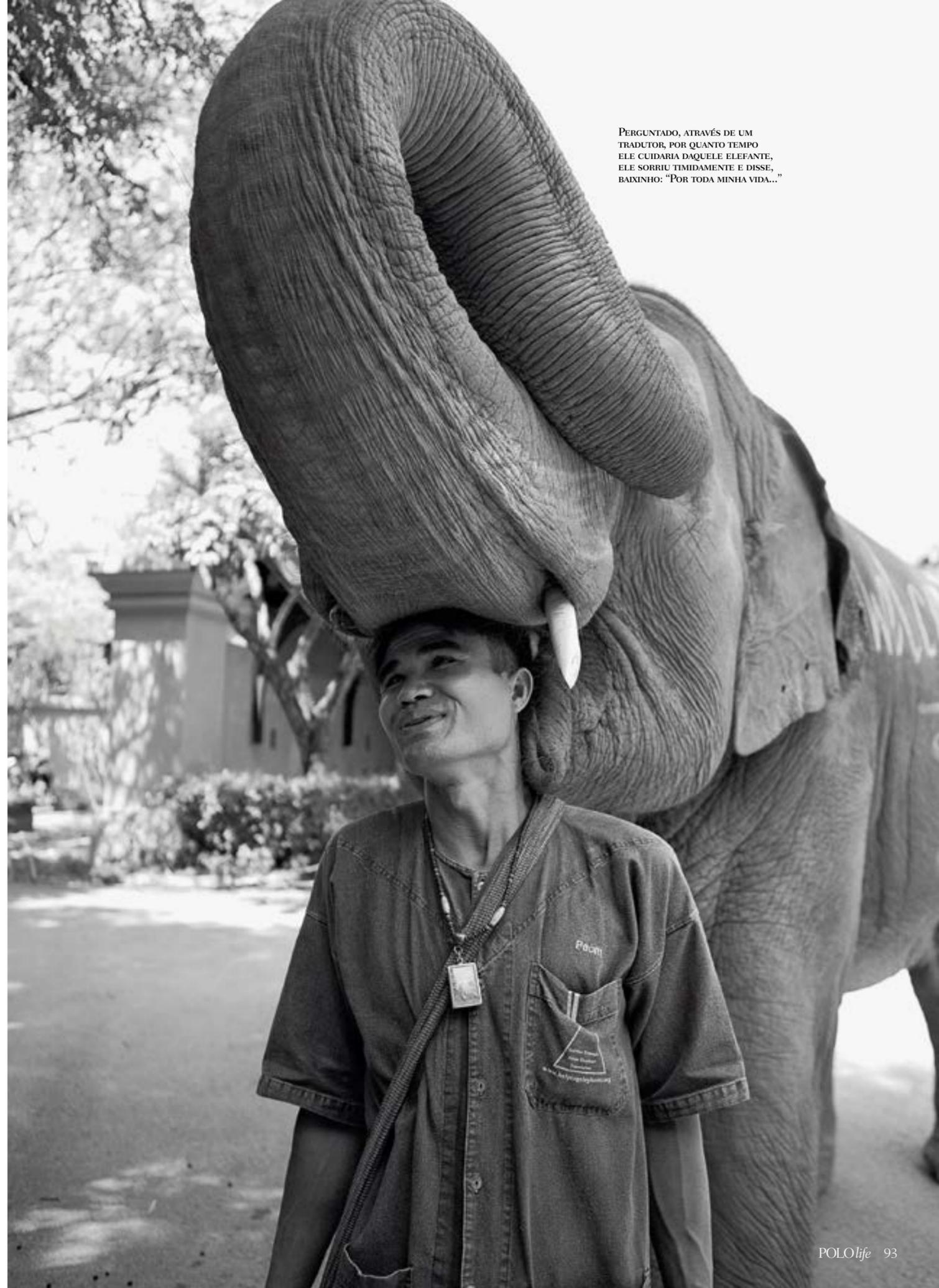
por séculos se plantou a papoula destinada ao ópio, levando aos camponeses uma mensagem alarmante: o que eles cultivavam vinha causando, através dos tempos e para além das fronteiras do país, devastação e infortúnio. Era hora de abandonar tais práticas. Mas o cultivo da papoula rendia muito mais dinheiro do que o milho ou outros cultivos lícitos. Em troca de estímulos econômicos e incentivos, como proteção, sementes e ampliação dos direitos de uso de terras, a produção de ópio pouco a pouco perdeu força e a papoula foi erradicada. Há hoje em Chiang Rai um grande museu do ópio, o Opium Hall, onde os visitantes aprendem um pouco sobre a história e os costumes envolvidos no consumo da droga.

Desço para o café da manhã e lá está ela, Nanda, a elefanta de 20 anos, recebendo dos hóspedes generosos nacos de melancia, banana e abacaxi, que ela devora num piscar de olhos. Nanda é educada e seus olhos brilham quando ganha frutas, que ela pega delicadamente com a tromba. Seu mahud fala com ela em voz baixa e suavemente, e ela demonstra entender tudo. Após meia hora se fartando com as frutas e fascinando crianças e adultos, Nanda se vai. É hora do banho de mangueira e de pastar.

Pela manhã, os hóspedes se vestem com as roupas leves e folgadas que receberam do hotel para a atividade. É dia de terra e barro e de se molhar. Montam-se da forma tradicional, na nuca, sem arreios ou as-

sentos desconfortáveis para os animais. O grupo sai conduzido pelos mahuds, onde se aprende o básico: avançar, parar, virar à esquerda e à direita, para trás e pedir ao elefante que se ajoelhe para montar ou descer. No fim do circuito, ao redor das belíssimas instalações do hotel, os elefantes entram com as pessoas num pequeno lago onde todos se banham. O resto do dia é para pastar livremente. Há um alojamento para os animais e uma estrutura de pesquisa e manejo, com biólogos e veterinários. Recentemente, chegou à reserva uma elefanta grávida, e seu filhote, Suki, tem hoje seis meses e quase 400 kg e é a sensação do momento no Anantara.

Depois dos elefantes é hora de uma saída de barco pelo barrento Mekong, com uma breve incursão ao Laos, onde barracas vendem quinquilharias e “uísque” com cobras e escorpiões curtidos na bebida. De volta ao Anantara, é hora de um banho revigorante e de desfrutar da atmosfera tranquila do hotel, se hidratar com o delicioso chá gelado de pandam e capim-limão e se deliciar com a sofisticada e saborosa gastronomia tailandesa do Anantara. À noite, o barulho caótico e quase incessante dos animais noturnos é a trilha sonora de uma noite de descanso, entrecortado por períodos insones e de expectativa, fruto das trapaças de um fuso horário de 10 horas de diferença com o Brasil. O dia seguinte, abrasador como todos, promete.



PERGUNTADO, ATRAVÉS DE UM TRADUTOR, POR QUANTO TEMPO ELE CUIDARIA DAQUELE ELEFANTE, ELE SORRIU TIMIDAMENTE E DISSE, BAIXINHO: “POR TODA MINHA VIDA...”